



Orden de la Compañía de María N.S.  
PROVINCIA CONO SUR



No dia 14 de maio de 2023, iniciamos a celebração dos 75 anos de canonização de nossa fundadora. Por meio dos recursos audiovisuais que hoje o possibilitam, pudemos sentir-nos unidos, religiosas e leigos, em torno à escuta da palestra da teóloga Cristina Inogés Sanz: “*Joana de Lestonnac, mulher do Absoluto*”.

Ao longo deste ano, propomos interiorizar esta palestra lendo, refletindo, compartilhando nossos sentimentos e pensamentos... sobre as três partes que a compõem. No dia 30 de cada mês enviaremos alguns parágrafos com sugestões para aprofundá-los de modo pessoal e/ou grupal. A reflexão e o diálogo entre nós é um modo de formar-nos no que somos como Companhia, no que nos constitui, em nosso modo de proceder... para transparecer o que nos faz viver com sentido: ser luz.

## LXXV ANIVERSÁRIO DA CANONIZAÇÃO DE JOANA DE LESTONNAC

### *JOANA DE LESTONNAC, MULHER DO ABSOLUTO*

CRISTINA INOGÉS SANZ

#### SEGUNDA PARTE

#### JOANA, MULHER ECUMÊNICA I

#### *2. A formação supõe uma intuição especial para compreender o sentido da existência humana.*

Para ela, formação e compromisso estão de mãos dadas e são a chave para o futuro das jovens. A formação supõe uma intuição especial para compreender o sentido da existência humana; daí que Jeanne busque uma reforma nas formas de ensinar, sempre dando valor a um conhecimento que leve em conta a doação pessoal de uns aos outros, ou seja, que leve em conta a vida como dom, e não como contrato.

Esta forma de ensinar, não fechada sobre si mesma, sustenta-se em valores como o cuidado – que comporta sempre um olhar para o outro, um sair de si para ajudar, aliviar, viver o amor sem ferir nem ofender, e sempre propor uma melhora comum, a empatia – que não é algo somente psicológico, mas que permite aceder ao outro e, a partir dele, ao Absoluto, porque é uma experiência de conhecimento por amor, a atenção, o detalhe concreto que propicia uma forma de estar no mundo.

Alguém poderá dizer que tudo isso é próprio do universo feminino, e pode ser que o seja, mas, na verdade, são valores que, transmitidos a partir da família – lugar destinado exclusivamente à mulher na época – podem ser cultivados por todos, homens e mulheres, ou seja, filhos e filhas das famílias que contribuiriam para um mundo mais solidário e humano. Acaso não insiste Francisco nestes valores, hoje em dia, para tentar alcançar uma sociedade melhor?

A história nos conta, e Jeanne tinha formação suficiente para ter algum conhecimento disso, que houve mulheres que antes tentaram oferecer soluções para a educação das meninas. Desde a Baixa Idade Média até a época da própria Jeanne, as tentativas sucederam-se com mais ou menos sorte. É justo reconhecer que quem teve mais êxito foram as beguinhas, e que sua contribuição foi truncada pela perseguição que sofreram por parte da Igreja

O restante dos intentos, já próximo do tempo de Jeanne, tinham boa intenção, mas esses empreendimentos necessitam de algo mais do que simplesmente bom coração. Necessitam de estrutura que sustente o empreendimento educativo em si, mas também, e sobretudo, uma estrutura de vida que ajude a sustentar as pessoas que forem se dedicar a isto. Jeanne sabe que o importante é a pessoa. A Companhia de Maria Nossa Senhora vai sendo delineada no horizonte, desfazendo as dúvidas que pudesse ter aquela que será sua fundadora.

**Para refletir e compartilhar em grupo:**

1. Leio pausadamente... Que sentimento esta leitura suscita em mim?
2. Qual frase do texto fica ressoando em mim?... Por quê?
3. Reconheço o que a formação recebida ensina a Joana.

A partilha no grupo podemos fazê-la aplicando a metodologia que foi enviada no arquivo do dia 30 de julho, sobre "*a conversação espiritual*".